



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)
Nº. 37/2009**

(Complementa a Resolução Consepe nº 29/2017, de 06 de dezembro de 2017)

(Atualizada pela Resolução Consepe nº 23/2021, de 14/04/2021)

Dispõe sobre a criação do Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Gestão Pública – Modalidade EaD,
Campus de Palmas.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 07 de outubro de 2009, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública – Modalidade EaD, *Campus* de Palmas.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 07 de outubro de 2009.

Prof. Alan Barbiero
Presidente



FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA -
PROPESQ



(Atualizado pela Resolução Consep nº 23/2021, de 14/04/2021)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO
LATO-SENSU: ESPECIALIZAÇÃO
GESTÃO PÚBLICA (modalidade à distância).**

Palmas – TO, maio de 2009

1. Identificação do curso:

Nome do Curso: Especialização em Gestão Pública

Unidade Acadêmica: Núcleo de Desenvolvimento Regional Sustentável (NDRS).

Grande Área e Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Administração Pública.

Coordenador: Prof. Dr. Adriano Firmino Valdevino de Araújo

Telefones e e-mail: (63) 3232-8087 / 9212-7622 / afva77@uft.edu.br

2. Objetivos do curso

Objetivo Geral:

Capacitar profissionais para atuar na área da gestão em pública e intervirem na realidade social, política e econômica de forma transformadora.

Objetivos específicos:

- Capacitar quadro de gestores, para atuarem na administração de macro (governo);
- Contribuir para a melhoria da gestão dentro de uma visão estratégica dos negócios públicos, a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo ou de suas unidades produtivas;
- Contribuir para que o gestor público desenvolva estratégias de melhoria nas atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro, no âmbito Federal, Estadual e Municipal.

3. Justificativa do curso

Desde meados da década de 1990, a gestão pública no Brasil vem passando por transformações importantes, notadamente no que se refere à redefinição do papel do Estado nacional, em geral, e do papel desempenhado pelas três esferas de governo: União, Estados-Membros e Municípios.

A partir da Constituição Federal de 1988, os estados e os municípios ganharam mais importância, assumindo diversas atividades antes desempenhadas pela União. Com a introdução de um Estado mais forte, porém menor, este reduz seu papel nacional-desenvolvimentista, que vigorou por meio século (ABRUCIO; COUTO, 1996; PINHO; SANTANA, 2001). Dentro da

concepção neoliberal, a partir de 1990, a União passa a exercer as “verdadeiras” funções de Estado: regulação e indução.

Nesse sentido, os dois níveis governo subnacionais passam a assumir papéis complexos (antes exercido pela União), que exigem competências específicas de regulação e uma **nova gestão** de atividades essenciais, competências essas colocadas em segundo plano durante a fase desenvolvimentista. Segundo Pinho e Santana (2001), o esgotamento da capacidade de lidar com problemas complexos e extensos levou o governo central a transferir esses problemas para estados e municípios, sobretudo para os últimos, que adota o *welfarismo* municipal.

As políticas de saúde pública e de educação, por exemplo, ganham força no município com a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), respectivamente. Em 2007, este foi ampliado para incluir a educação infantil e o ensino médio, sendo transformado em Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Diante desse cenário, estados e municípios tiveram de redesenhar sua estrutura organizacional para se adequar aos novos papéis que lhes foram impostos (ABRÚCIO; COUTO, 1996; ABRUCIO, 2005). Na realidade, até o presente momento muitos deles ainda não conseguiram sair do *status quo* anterior e, por isso, encontram dificuldades em se relacionar com os demais níveis de governo, com o mercado e com a sociedade civil organizada. Mesmo aqueles que tiveram um avanço maior, ainda necessitam amadurecer um modelo de gestão que contemple essa nova fase de governança pública, como sugerem Kissler e Keidemann (2006).

Diante desse panorama, justifica-se a presente especialização na área da saúde, área esta que tem como apanágio os princípios do Sistema Único de Saúde visando à melhora da qualidade de vida da população. No Estado do Tocantins a produção de práxis na área da saúde vem se consolidando nos últimos cinco anos, período este de grande significado para o Estado, porém requer articulação na produção de conhecimento no âmbito nacional, proposta ora descrita.

4. Metodologia

O Curso de Especialização em Gestão Pública será ofertado na modalidade à distância.

A Educação a Distância (EaD) não deve ser reduzida a questões metodológicas, ou de gerenciamento, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes.

Não existe uma metodologia de Educação a Distância (EaD) e menos ainda um “modelo” único de oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e amoldando a modalidade, dando-lhe uma cara própria, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

Este curso nessa modalidade, oferecido pela UFT utilizará como metodologia, na vídeo-aula as seguintes técnicas: - vídeo-aula expositiva; - entrevistas; - enquetes; - utilização de filmes; - material didático impresso; - entre outras; e nas aulas presenciais técnicas como: - aula expositiva; - dinâmica de grupos; - seminários; - entre outras técnicas que se fizerem necessárias a cargo do docente e da disciplina.

A organização do sistema de EaD.

Estamos vivendo um período histórico de “crise”, de “transição”, onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa.

O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por um outro ou outros. Os atuais paradigmas educacionais falam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.

A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos.

Exige, pois, uma *organização de apoio institucional* e uma *mediação pedagógica* que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição”. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de

quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (*instrucional designer*), do editor ao artista gráfico (*web designer*).

A EaD deve ser pensada, então, e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

- *O estudante*: aluno matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;
- *Professores autores*: responsáveis pela produção dos Textos de Apoio;
- Professores “especialistas”: responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- Professores pesquisadores:
- *Tutores/Orientadores a distância*: orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes via meios tecnológicos de comunicação (telefone, e-mail, teleconferência, etc)
- *Tutores/Orientadores presencial*: orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes nos pólos municipais de apoio presencial, quais sejam: Palmas e Araguaína.
- *Equipe de apoio tecnológico e de logística*
- *O material didático*: o elo de diálogo do estudante com o autor, com o professor, com o tutor/orientador;
- *O Núcleo/Centro/ Secretaria de Educação a Distância*: em que atua a equipe pedagógica do curso, composta por professores e técnicos de diferentes áreas do conhecimento, responsável pela gestão do projeto pedagógico do curso e/ou da modalidade;
- *Pólos de Apoio Presencial*, onde se oferece ao cursista estrutura de apoio ao desenvolvimento de suas atividades no curso.

5. Caracterização do curso

5.1. Público alvo: O curso destina-se a portadores de diploma de nível superior que exercem atividades em órgãos públicos, ou de terceiro setor, ou que tenham aspirações a atuarem na área pública.

5.2. Carga Horária Total: 420 h/a

5.3. Tipo de Ensino: ☐ *Presencial* ☐ *Semi-Presencial* ☒ *À Distância*

5.4. Periodicidade da Oferta: Anual ☐ Bianual ☐ Semestral ☐ Outra ☒

5.5. Período de Realização: 20/08/2009 a 20/11/2010 N° de meses: 15 meses

5.6. Número de Vagas: 75 (ver planilha em anexo)

6. Convênio para oferta e/ou financiamento do curso

☒ *Sim.*

☐ *Não*

7. Estrutura e funcionamento do curso

7.1. Processo de seleção

Requisitos: Ser portador de diploma de ensino superior; Análise do Currículo Vitae; Análise do plano Profissional. O plano profissional deve ter no mínimo uma lauda, explicitando os motivos de interesse pelo curso, correlacionando-os aos seus projetos de vida/profissional.

Local: Palmas - TO

Período: Julho/2009

7.2. Matrícula

Requisitos: Ter sido aprovado no processo de seleção.

Local: Palmas - TO

Período: Agosto/2009

7.3. Cronograma de Realização de Disciplinas

Disciplina	Docente(s)	Período	Local
Estado, Governo e Mercado	Miranda	20/08/2009 a 20/10/2009	Palmas e Araguaína
O Público e o Privado na Gestão Pública	A definir	20/08/2009 a 20/10/2009	Palmas e Araguaína
Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	Kerley	20/08/2009 a 20/10/2009	Palmas e Araguaína
Políticas Públicas	Adriano Firmino	20/08/2009 a 20/10/2009	Palmas e Araguaína
Planejamento Estratégico Governamental	Elizabete Menezes	21/10/2009 a 05/12/2009	Palmas e Araguaína
O Estado e os Problemas Contemporâneos	José Vandilo	21/10/2009 a 05/12/2009	Palmas e Araguaína
Elaboração de Indicadores	Adriano Paixão	21/10/2009 a 05/12/2009	Palmas e Araguaína
Plano Plurianual e Orçamento Público	A definir	01/02/2010 a 20/03/2010	Palmas e Araguaína
Comportamento Organizacional	A definir	01/02/2010 a 20/03/2010	Palmas e Araguaína
Cultura e Mudança organizacional	A definir	01/02/2010 a 20/03/2010	Palmas e Araguaína
Gestão Operacional	A definir	21/03/2010 a 05/05/2010	Palmas e Araguaína
Gestão de Redes Públicas de Cooperação	A definir	21/03/2010 a 05/05/2010	Palmas e Araguaína
Gestão Logística	Júlio Menezes	21/03/2010 a 05/05/2010	Palmas e Araguaína

8. Estrutura curricular

Coordenador: Bernardo Palhares Campolina Diniz

Disciplinas	Carga Horária			Docente Responsável e Participantes	Titulação	IES onde atua
	T	P ou TP	Total			
Estado, Governo e Mercado	30	-	30	José Manoel Miranda	Mestre	UFT
O Público e o Privado na Gestão Pública	30	-	30	A definir		
Desenvolvimento e	30	-	30	Kerley Batista	Mestre	UFT

Mudanças no Estado Brasileiro				Barbosa		
Políticas Públicas	30	-	30	Adriano Firmino	Doutor	UFT
Planejamento Estratégico Governamental	30	-	30	Elizabeth Menezes	Mestre	UFT
O Estado e os Problemas Contemporâneos	30	-	30	José Vandilo	Mestre	UFT
Elaboração de Indicadores	30	-	30	Adriano Paixão	Doutor	UFT
Plano Plurianual e Orçamento Público	45	-	45	A definir		
Comportamento Organizacional	30	-	30	A definir		
Cultura e Mudança organizacional	30	-	30	A definir		
Gestão Operacional	45	-	45	A definir		
Gestão de Redes Públicas de Cooperação	30	-	30	A definir		
Gestão Logística	30	-	30	Júlio Menezes	Doutor	UFT

9. Disciplinas

As disciplinas estão divididas em dois módulos: o módulo básico que é comum as três especializações (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde); um módulo específico para cada uma das especializações e um período destinado à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), correspondendo a uma monografia ou artigo científico que revele domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado e sua apreciação por uma banca examinadora. O total de horas aula é 420.

Módulo Básico

O módulo básico será o núcleo comum para todas as habilitações. É composto por sete disciplinas, de 30 horas, perfazendo um total de 210 horas:

Ord.	Disciplina	C.H.
1	Estado, Governo e mercado	30
2	O Público e o Privado na Gestão Pública	30
3	Desenvolvimento e mudanças no Estado brasileiro	30
4	Políticas Públicas	30

5	Planejamento Estratégico Governamental	30
6	O Estado e os Problemas Contemporâneos	30
7	Elaboração de Indicadores	30
-	TOTAL DE HORAS/AULA	210

A função do Módulo Básico é propiciar ao estudante uma tomada de consciência sobre a atual política do governo, situando-a na passagem que vem se dando, ao longo destes últimos anos, de um Estado Gerencial para um Estado Necessário. Esse referencial lhe permitirá compreender melhor, ao longo do Módulo Específico, as diferentes ações e programas implementados pela atual administração pública.

Nome da Disciplina: Estado, Governo e mercado

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1. Relações entre Estado, governo e mercado na sociedade contemporânea, segundo as principais concepções e teorias: marxistas e liberais. 2. Desafios teóricos e políticos colocados aos analistas e atores políticos pelas mudanças produzidas sob o capitalismo contemporâneo.

Bibliografia básica:

ANDERSON, Perry. “Balanço do neoliberalismo” in: SADER, Emir (org.) *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. São Paulo : Paz e Terra, 1996. pp. 9-23.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Paz e Terra, 2007.

BOBBIO, Norberto. *Qual socialismo?* 2ª ed. São Paulo : Paz e Terra, 1983. “Quais as alternativas à democracia representativa? pp. 55-74.

GUIDDENS, Anthony. *Para além de esquerda e direita*. Trad. Alvaro Rattnher. São Paulo : UNESP, 1996. Introdução pp. 9 -30.

HAM, Cristopher; HILL Michael. O processo de elaboração de políticas no Estado capitalista moderno. Campinas, 1996. (tradução para o português de The policy process in the modern capitalist state. Londres, 1993, sob a responsabilidade de Renato Dagnino para uso exclusivo dos alunos do Departamento de Política Científica e Tecnológica da Unicamp). Capítulos 2 e 3 (p. 39-91).

O'DONNELL, G. (1981) “Anotações para uma teoria do Estado”. Revista de Cultura e Política, nº4, 1981.

OSZLAK, O. Estado y sociedad:¿nuevas reglas de juego? Reforma Y Democracia : Revista del CLAD. N.9 (Oct. 1997), p. 7-61

PRZWORSKY, Adam. *Estado e economia no capitalismo*. Trad. Argelina C. Figueiredo & Pedro P. Zahluth. Rio de Janeiro : Relume-Dumará, 1995. Parte 3, “O governo do capital” - pp. 87-115.

SARTORI, Giovanni. *A teoria da democracia revisitada*. São Paulo : Ática, 1997. Vol 1. Cap. 6, “A democracia vertical”, pp.181-245.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto & BOVERO, Michelangelo. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DAHL, Robert. *Um prefácio à teoria democrática*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. Cap. 3 - A democracia poliárquica.

GIDDENS, Anthony. *O Mundo na Era da Globalização*, Lisboa : Editorial Presença, 2000.

OFFE, Claus. *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro : Tempo brasileiro, 1984. 386 p.

POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. Trad. Rita Lima. Rio de Janeiro : Graal, 1980. 307 p.

SANTOS, Wanderley G. *Ordem burguesa e liberalismo político*. São Paulo : Duas Cidades, 1978. “A práxis liberal no Brasil: propostas para reflexão e pesquisa”, pp.67-117.

SARTORI, Giovanni. *Teoria democrática*. São Paulo: Fundo de Cultura, 1965. Cap. XV, “Liberalismo e democracia”, pp. 366-393.

SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1984.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Rio de Janeiro, LCT, 1998.

WEFFORT, Francisco. *Qual democracia?* São Paulo: Cia das Letras, 1992. Cap. 7, “Democracia e socialismo”, pp.141-165.

WEFFORT, Francisco. “Marx: política e revolução” in: WEFFORT, F. (Org.) *Os clássicos da política*. Vol. 2. 6ª ed. São Paulo: Ática. 1996. pp. 225-277.

Nome da Disciplina: O Público e o Privado na Gestão Pública

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1) A dicotomia público-privado; a primazia do público sobre o privado; as fronteiras entre o público e o privado; as prerrogativas do Estado sobre os agentes privados; os direitos do cidadão e os deveres do estado; interesses privados e interesses coletivos; Instituição e organização; organizações públicas e organizações privadas; 2) O servidor como agente da ação do Estado; os diferentes agentes públicos e as suas formas de investidura; as prerrogativas do estado e as garantias do servidor; regime estatutário e regime contratual; vínculo estatutário e vínculo empregatício; cargo público e emprego no setor privado; A ética profissional do servidor público; 3) Os princípios norteadores do serviço público – legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência; poderes e deveres do administrador público; dever de agir, dever de eficiência, dever de probidade, dever de prestar contas; poder disciplinar, poder de polícia, poder discricionário; 4) As diversas organizações do terceiro setor e suas especificidades; 5) Globalização e neoliberalismo: desregulamentação, privatizações e abertura dos mercados de bens e de capitais; reorientação do papel do estado: da produção à regulação de bens e serviços; a defesa do interesse público na competição globalizada: Estado e agentes econômicos privados internacionais; Novos princípios de gestão pública: planejamento participativo; democratização do Estado; promoção da cidadania a nova orientação estratégica de governo federal: inclusão social e redução das desigualdades; crescimento econômico com geração de emprego e renda; promoção da cidadania e fortalecimento da democracia.

Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987. Cap. 1, “ A grande dicotomia: público/privado”, pp. 13-31.

CARVALHO, Iuri M. “O princípio da supremacia do interesse público sobre o privado: parâmetros para uma reconstrução” in: *Revista Diálogo Jurídico*, nº 16, Salvador, 2007 [http://www.direitopublico.com.br/pdf/PrincipiodaSupremacia_ULTIMAVERSÃO.pdf]

MEIRELLES, Helly Lopes. *Direito Administrativo Brasileiro*. 14ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.

NASCIMENTO, Márcio G. O controle da administração pública no Estado de Direito. *Direitonet*, 2005. [<http://www.direitonet.com.br/artigos/x/20/23/2023/>].

PÓ, Marcos V. & ABRUCIO, Fernando L. “Desenho e funcionamento dos mecanismos de controle e accountability das agências reguladoras brasileiras semelhanças e diferenças”. *RAP*, nº 40 vol. 4 , jul/ago 2006. pp. 679-98.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. “Balanço do neoliberalismo” in: SADER, Emir & GENTILI, Pablo. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1995.

BOBBIO, Norberto et al. *Dicionário de política*. Trad. João Ferreira, Carmen C. Varriale e outros. Brasília : Ed. UnB. 1986.

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987. Cap. 3, “ Estado, poder e governo”, pp. 53-133.

BORÓN, A. (2004) "Las 'reformas del estado' en América Latina: sus negativas consecuencias sobre la inclusión social y la participación democrática". Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Disponível

BRESSER PEREIRA, L. A reforma do Estado nos anos 90: lógicas e mecanismos de controle. Brasília: Mare, 1997. (Cadernos do Mare, 1)

BRESSER PEREIRA, Luis Carlos. “Da administração pública burocrática à gerencial”, *Revista do Serviço Público*. Brasília : ENAP. Volume 120, n. 1, jan-abr, 1996.

DINIZ, Paulo. Responsabilidade Social Empresarial e Sociedade Política: elementos para um debate acerca da questão social no neoliberalismo. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais, Uberlândia, 2007. Capítulos 1 e 2.

em: <http://www.cadtm.org/IMG/pdf/031227boron.pdf>

FIORI, José Luis. *Em busca do dissenso perdido: ensaios críticos sobre a festejada crise do Estado*. Rio de Janeiro : Insight, 1995.

HARVEY, D. (2006) "Neoliberalismo como destruição criativa". InterfaceHS Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente. Disponível em:

HOBBS, Thomas. *Leviatã: ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. 2ª ed. São Paulo : Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores). http://www.interfacehs.sp.senac.br/images/artigos/74_pdf.pdf.

MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondat. *Do Espírito das Leis*. Trad. Fernando Henrique Cardoso e Leôncio Martins Rodrigues. 2ª ed. São Paulo : Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

OSZLAK: De menor a mejor: el desafío de la “segunda” reforma del Estado

PAES DE PAULA, Ana. Administração Pública Brasileira entre o Gerencialismo e a Gestão Social. RAE, FGV, Volume 45 - Número 1 - Janeiro-Março 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. Trad. Lourdes Santos Machado. 4ª ed. São Paulo : Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores).

SAES, Décio. A política neoliberal e o campo político conservador no Brasil atual. In República do capital – capitalismo e processo político no Brasil. São Paulo, Boitempo,

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva*. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 3ª ed. Brasília : Editora UnB, 1994.

Nome da Disciplina: Desenvolvimento e mudanças no Estado brasileiro

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1) Desenvolvimento econômico, mudança social e centralização e descentralização político-administrativas no Brasil: Da República oligárquica à República democrática do Século XXI. 2) Federalismo e governo de elites na primeira República; 3) Centralização, autoritarismo e políticas sociais no período Vargas (1930-1945); 4) Democracia e desenvolvimento sob a Segunda República (1946-1964); 5) Autoritarismo e redemocratização.

Bibliografia básica:

ABRUCIO, Fernando L. *Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira*. São Paulo : HUCITEC, 1998. Cap. 2, “A passagem do modelo unionista-autoritário para o federalismo estadualista: a origem do novo poder dos governadores”, pp.59-108.

BRESSER-PEREIRA Luiz C. “Do estado patrimonial ao gerencial” In Pinheiro, Wilhelm e Sachs (orgs.), *Brasil: Um Século de transformações*. S.Paulo: Cia. das Letras, 2001. pp. 222-259.

DINIZ, E. Governabilidade, democracia e reforma do Estado : os desafios da construção de uma nova ordem no Brasil dos anos 90. In: DINIZ, E. AZEVEDO, S. (Org.). *Reforma do Estado e democracia no Brasil*. Brasília : UnB, 1997.

FIGUEIREDO, Argelina & LIMONGI, Fernando. “Partidos políticos na Câmara dos Deputados, 1989-1994”, *DADOS*, vol. 38, nº3, 1995.

LESSA, Carlos. *Quinze anos de política econômica*. 4ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1983.

MARTINS, Luciano. Estado capitalista e burocracia no Brasil pós-64. Paz e Terra, 1985.

OLIVEIRA, Francisco. Crítica à razão dualista.

SANTOS, Wanderley G. *Cidadania e justiça*. Rio de Janeiro : Campus, 1979. Cap I e II, pp.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. *Sociedade e política no Brasil*. São Paulo : Difusão Européia do Livro, 1973.

SOUZA, Maria C. C. *Estado e partidos políticos no Brasil, 1930-1964*. São Paulo : Alfa-Ômega, 1976. Cap. IV, “Os mecanismo da centralização” pp. 83-104.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria H. T. “Federalismo e políticas sociais”. *Rev. bras. Ci. Soc*, 1995, vol.10, nº.28, pp. 88-108.

FLEURY, Maria T. Leme, FISCHER, Rosa M. Cultura e poder nas organizações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LAVINAS, Lena: MAGINA, Manoel A. & COUTO E SILVA, Mônica. *Federalismo e Regionalização dos Recursos Públicos*. Rio de Janeiro : IPEA, 1995. [Textos para discussão No 369]

LIMA JUNIOR, Olavo Brasil *Os partidos políticos brasileiros: a experiência federal e regional, 1945-1964*. Trad. Gustavo F. G. Aranowick. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

GOULART, Jefferson O. Orçamento participativo e gestão democrática no poder local. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, 2006, vol., n. 69. LAMOUNIER, B. e SOUZA, A. de. "Democracia e reforma institucional no Brasil: uma cultura política em mudança". *Dados*, v.34, n.3, 1991, p.311-348.

QUEIRÓS, Maria Isaura Pereira de. "O Coronelismo numa interpretação sociológica" in: *História Geral da Civilização Brasileira*, São Paulo : DIFEL, 1975. Tomo III - O Brasil Republicano, Livro 1, 1975. Cap. 3.

REIS, Fábio Wanderley (org.). *Os partidos e o regime: a lógica do processo eleitoral brasileiro*, São Paulo: Símbolo, 1978.

VELLOSO, João Paulo dos Reis (org.). *Governabilidade, sistema político e violência urbana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

Nome da Disciplina: Políticas Públicas

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1) A análise de políticas públicas e seus problemas; 2) As mudanças na legislação e nas instituições de políticas sociais no Brasil; 3) Políticas Públicas: conceitos e evolução no Brasil; 4) Estudos das novas responsabilidades e novas posturas que os governos municipais vêm assumindo quanto às políticas públicas; 5) Estudo das experiências inovadoras que criam novas esferas públicas de negociação e de participação popular; 6) Articulação e implementação nas dimensões locais e globais e os alcances e limites dos governos municipais; 7) Controle e Avaliação das Políticas Públicas.

Bibliografia básica:

ARRETCHE, Marta T. S. “Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo”. *Rev. bras. Ci. Soc.*, Jun. 1999, vol.14, no.40, p.111-141.

COTTA, Tereza Cristina. Metodologia de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. Brasília: *Revista do Serviço Público*, nº. 2, abr-jun 1998.

COUTINHO, Luciano. Coréia do Sul e Brasil: paralelos, sucessos e desastres. In: FIORI, José Luís (Org.). *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*. Petrópolis, Vozes, 1999.

DEMO, Pedro. *Política Social, Educação e Cidadania*. Campinas: Papirus, 1996.

DERLIEN, Hans Ulrich. Una comparación internacional en la evaluación de las políticas públicas. Brasília: *Revista do Serviço Público*, nº. 1, jan-mar 2001.

DRAIBE, Sônia Miriam. Brasil: *O Sistema de Proteção Social e suas Transformações Recentes*. CEPAL: Projeto- Reformas de Políticas para Aumentar a Efetividade do Estado na América Latina. Julho de 1992.

DRAIBE, Sônia Miriam. Qualidade de Vida e Reformas Sociais: O Brasil no Cenário Latino-Americano. *Lua Nova*, nº. 31, 1993, p. 5-46.

DRAIBE, Sônia Miriam. Uma Nova Institucionalidade das Políticas Sociais? Reflexões a propósito da experiência latino-americana recente de reformas e programas sociais. *São Paulo em Perspectiva*. Vol. 11, nº. 4, out-dez 1997, p. 3-15.

DUNN, William N. *Public Policy Analysis: An Introduction*. 3rd. ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall, 2004.

DYE, Thomas R. *Understanding Public Policy*. 11th.ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall, 2005.

ELIAS, Paulo Eduardo. Reforma ou Contra-Reforma na Proteção Social à Saúde. *Lua Nova*, nº. 40/41, 1997, p.193-215.

FAGNANI, Eduardo. Política Social e Pactos Conservadores no Brasil: 1964-1992. *Cadernos FUNDAP*. Desafios da Gestão Pública Paulista. São Paulo: Fundap, set-dez, 1996, p. 59 –102.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. Brasília: IPEA, *Revista Planejamento e Políticas Públicas*, nº. 23, jun 2001.

LAURELL, Ana Cristina. Para um novo Estado de Bem-Estar na América Latina. *Lua Nova*, nº. 45, 1998, p. 187-204.

LOBATO, Lenaura de Vasconcelos. Reforma do Estado no Setor de Saúde no Reino Unido e nos Estados Unidos. In: *Cadernos ENAP*, nº.13, 1997, p. 79-112.

MELLO, Guiomar Namó. Políticas Públicas de Educação. *Estudos Avançados* (USP), vol.5, nº. 13, 1991, p. 7-47.

MENY, Ives e THOENIG, Jean-Claude. *Las Políticas Públicas*. Madrid: Ariel, 1992.

MESA LAGO, Carmelo. Desarrollo social, reforma del Estado y de la seguridad social, al umbral del siglo XXI. *Revista del CLAD: Reforma y Democracia*. n. 15, outubro de 1999, p 7 – 70.

MILANI, Carlos R.S. “Políticas públicas locais e participação na Bahia: o dilema gestão versus política”. *Sociologias*, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 180-214.

MISHRA, Ramesh. *O Estado-Providência na Sociedade Capitalista*. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 1995.

NUNES, Edson. *A Gramática Política do Brasil: Clientelismo e Insulamento Burocrático*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília: ENAP, 1997.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação: Um caminhar para o mesmo lugar. In: LESBAUPIN, Ivo (Org.). *O Desmonte da Nação: Balanço do Governo FHC*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 133-152.

PATTON, Carl V.; SAWICKI, David S. *Basic Methods of Policy Analysis and Planning*. 2nd ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

RICO, Elizabeth Melo (Org.). *Avaliação de Políticas Sociais*. São Paulo: Cortez, 1999.

SAMPAIO Jr. Plínio de Arruda. O impasse da “formação nacional”. In: FIORI, José Luís (Org.). *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Wanderley G. *Cidadania e justiça*. Rio de Janeiro : Campus, 1979. Cap. 1 “Teoria social e análise de políticas públicas”, pp. 11-14, e cap. 2 “Legislação, instituições e recursos da política social brasileira”, pp. 15-44

SUBIRATS, Joan. *Análisis de políticas públicas y eficacia de la Administración*. Madrid: Ministerio para las Administraciones Públicas, 1994.

VIANA, Ana Luiza. Abordagens metodológicas em políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, vol. 30, nº. 2, mar-abr 1996, p. 5-43.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Paula Arcoverde. Sistematizando e comparando os Enfoques de Avaliação e Análise de Políticas Públicas: uma contribuição para a área educacional. *Tese de Doutorado defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas*, 2007.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes á prática da análise de políticas públicas no Brasil. In: *Revista de Sociologia e Política*, v.17, n.15, nov, 2000.

ROTH, André-Noël. Políticas Públicas: formulación, implementación y evaluación. Bogotá: Ediciones Aurora, 2006.

SANTOS, Wanderley G. *Cidadania e justiça*. Rio de Janeiro : Campus, 1979. Cap. 4 “Teoria Do laissez-faire repressivo à cidadania em recesso”, pp. 71-82, e cap. 5 “Acumulação e equidade na ordem autoritária brasileira”, pp. 83-123.

Nome da Disciplina: Planejamento Estratégico Governamental

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1) Introdução ao Planejamento Estratégico; 2) Aspectos Gerais e Históricos; 3) O Desenvolvimento Planejado; 4) Evolução do Planejamento no Brasil; 5) Abordagem Crítica do Modelo Brasileiro de Planejamento Governamental; 6) Plano Plurianual.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Paulo R. *A experiência brasileira em planejamento econômico: uma síntese histórica*, 2004. (Mimeo)

CRISTO, Carlos Manuel Pedroso Neves. Prospectiva estratégica: instrumento para a construção do futuro e para a elaboração de políticas públicas. *Revista do Serviço Público*, Ano 54, Número 1, jan-mar 2003

ETKIN, Jorge. *Política, Gobierno y Gerencia de las Organizaciones*. Buenos Aires, Prentice Hall, 2000

FISCHMANN, Adalberto A. e ALMEIDA, Martinho I. R. de . *Planejamento Estratégico na Prática*. SP: Atlas, 1995

LIMA, Blanca Olias de (coord). *La Nueva Gestión Pública*. Pearson Educación S. A. Madrid, 2001

MATUS Carlos. *Adeus Senhor Presidente: governantes governados*. São Paulo: Fundap, 1996. p.19-70.

MATUS Carlos. *O método PES*. São Paulo: Fundap, 1995, pp.51-100.

MINTZEMBERG, Henry. *Ascensão e Queda do Planejamento Estratégico*. São Paulo, Bookman Ed, 2004. p.183-256.

MINTZEMBERG, Henry. *Safári de Estratégia*. São Paulo: Bookman, 1999.

MINTZEMBERG, Henry; Jan Jorgensen. Uma estratégia Emergente para la Política Publica. *Gestión y Política Pública*, vol. IV, num. 1, México, primer semestre de 1995.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. *Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia , práticas*. SP: Atlas, 1988

Bibliografia Complementar:

MATUS, Carlos. *Política planejamento e governo*. Brasília: IPEA, 1996.

OLIVEIRA, José A. P. “Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas”. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro Nº40, VOL. 1, Mar./Abr. 2006, pp.273-88.

Nome da Disciplina: O Estado e os problemas contemporâneos

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1) Distribuição de renda e pobreza ; 2) Emprego e renda; 3) Inclusão social; 4) Reformas administrativas e seu impacto social (reforma da previdência, reforma tributária, reforma administrativa). 5) A trajetória das política públicas de inclusão social.

Bibliografia básica:

KLIKSBERG, Bernardo. *Falácias e mitos do desenvolvimento social*. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São paulo: Cortez ; Brasília : UNESCO, 2001. Cap. 3, “Como reformar o estado para enfrentar os desafios sociais do século XXI?”, pp.69-103.

ITUASSU Arthur & ALMEIDA Rodrigo (org.) *O Brasil tem jeito? Vol.2: Educação, saúde, justiça e segurança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

INSTITUTO DNA BRASIL. *50 brasileiros param para pensar a vocação do país*. São Paulo : Instituto DNA Brasil, 2005.

Nome da Disciplina: Elaboração de Indicadores

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1. Avaliações – tipologias, sistemas, processos e requisitos de recursos informacionais; 2. Indicadores – conceitos, critérios, classificações e utilização; 3. Processo de elaboração – gestão do ciclo de vida, análise custo-benefício da produção e utilização de indicadores. 4. Indicadores brasileiros – bases de dados.

Bibliografia básica:

GASPARINI, Liz V. L. *Análise das inter-relações de indicadores econômicos, ambientais e sociais para o desempenho sustentável: um instrumento de monitoramento da sustentabilidade organizacional*. Florianópolis : UFSC, 2003.

JANNUZZI, Paulo.M. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas : Alínea, 2001.

Bibliografia Complementar:

BOSCHILÉA, Emília c. *Produção e utilização de indicadores: conceito e método*. Curitiba : FGV-BSB, 1997.

CARDOSO, Regina L.S. *Elaboração de indicadores de desempenho institucional e organizacional no setor público*. São Paulo : CEPAM, 1999.

CARLEY, Michael. *Indicadores sociais: teoria e prática*. Rio de Janeiro : Zahar, 1985.

GUIMARÃES, José R.S.; JANNUZZI, Paulo .M. *Indicadores sintéticos no processo de formulação e avaliação de políticas públicas*. (trabalho apresentado no XIV Encontro de Estudos Populacionais, ABEP, realizados em Minas Gerais, 20-24 de setembro de 2005).

JANNUZZI, Paulo .M. “Estimação de demandas sociais para fins de formulação de políticas públicas municipais” *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 33.

MACHADO, Nelson. *Sistema de informação de custo: diretrizes para integração ao orçamento público e à contabilidade governamental*. Brasília : ENAP, 2005.

TAKASHINA, N; FLORES, M. *Indicadores da qualidade e do desempenho: como estabelecer metas e medir resultados*. Rio de Janeiro : Quality Mark, 1997.

TIRONI, L.F.; SILVA, L.C.E.; VIANA, S.M. et al. *Crêterios para a geração de indicadores de qualidade e produtividade no serviço público*. Brasília : IPEA,/MEFP, 1991 (Texto para discussão n 238).

Módulo Específico em Gestão Pública

O módulo específico em Gestão de Organização Pública é composto por quatro disciplinas de 30 horas e duas de 45 horas, perfazendo um total de 210 horas:

Ord.	Disciplina	C.H.
01	Plano Plurianual e Orçamento Público	45
02	Comportamento Organizacional	30
03	Cultura e Mudança organizacional	30
04	Gestão Operacional	45
05	Gestão de Redes Públicas de Cooperação	30
06	Gestão Logística	30
	TOTAL DE HORAS DO MÓDULO	210

Nome da Disciplina: Plano Plurianual e Orçamento Público

Carga horária: 45 h/a

Ementa: 1) Instrumentos de Gestão do Estado: Plano Plurianual (PPA), Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA) e Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF. Definições conceituais, lógica de interação entre os instrumentos, visão sist mica externa e governabilidade; 2) PPA: função e componentes, gestão do plano, o uso de indicadores de resultados e suportes de sistemas informacionais; 3) Or amentos públicos: evolução histórica e tend ncias futuras de inovação e sistemas informacionais de apoio   gestão; 4) A LDO e LOA a base legal do orçamento público: princípios or ament rios, veda  es constitucionais; 5) O orçamento no legislativo e as ementas parlamentares; o orçamento no executivo e os contingenciamentos orçamentários; impactos na capacidade governativa e nas políticas públicas.

Bibliografia Básica:

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. Atlas. S. Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas fiscais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. *São Paulo em Perspectiva*, 2004.

BIN, D e CASTOR, B. V. J. Racionalidade e política no processo decisório: estudo sobre orçamento em uma organização estatal. *Revista de Administração Contemporânea*, v.11, n.3, p. 35-56, Jul/Set, 2007.

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Algumas observações sobre orçamento impositivo no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 26, Jun/Dez, 2003.

SIQUEIRA, Thales R. *O Modelo de gestão dos planos plurianuais: um estudo de caso*. Dissertação de mestrado apresentada no Instituto de Ciência Política da UNB. 2006.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, ano 8, n. 16, p. 20-45, Jul/Dez 2006, Porto Alegre, 2006.

SOUZA, Celina. Construção e consolidação de instituições democráticas: papel do orçamento participativo. *São Paulo em Perspectiva*, Dezembro 2001, Vol 15, nº 4, p. 84-97 São Paulo, 2001.

Nome da Disciplina: Comportamento Organizacional

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1) Abrangência do comportamento organizacional (CO, micro, meso e macrocomportamento organizacional, no fortalecimento da governança das organizações; 2) Poder e Cultura na institucionalização das redes organizacionais federativas; 3) Modelos de Gestão e os desenhos organizacionais nas organizações públicas; 4) Conflito e negociação no desenvolvimento da governança; 5) Poder, autoridade e teorias abrangentes de liderança.

Bibliografia Básica

ROBBINS, Stephen P. *Comportamento organizacional*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar

BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony F. *Elementos de comportamento organizacional*. S. Paulo: Pioneira. 1992.

DAFT, Richard L. *Organizações teorias e projetos*. S. Paulo: Pioneira. Thomson Learning, 2002.

MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

NADLER, David A; GERSTEIN, Marc; SHAW, Robert B. *Arquitetura organizacional*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Nome da Disciplina: Cultura e Mudanças Organizacionais

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1) Mudanças Organizacionais: fatos geradores, tipologias e modelos básicos de gestão de mudanças; 2) Os processos de institucionalização em órgãos públicos: a cultura brasileira, e a descontinuidade administrativa; 3) Governabilidade, Projetos de Mudanças e resistências culturais das estruturas existentes. 4) Mudanças, desenvolvimento organizacional e aprendizagem nas organizações públicas; 5) Comunicação – fator estratégico na implementação de mudanças.

Bibliografia Básica:

LIMA, Suzana Maria Valle (Org.). *Mudança organizacional: teoria e gestão*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

Bibliografia Complementar:

CLEGG, Stewart R., Tecnologia, instrumentalidade e poder nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 32, n.5, Nov/Dez. 1992.

FREITAS, Maria E. *Cultura organizacional: formação, tipologias e impactos*. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.

FREITAS, Maria E., Cultura organizacional: grandes temas em debate. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, jul/set. 1991.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. *Cultura e poder nas organizações*. Rio de Janeiro, Atlas, 1991.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Estória, mitos heróis: cultural organizacional e relações de trabalho. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, out/dez. 1987.

HANDY, Charles. *Deuses da administração: como enfrentar as constantes mudanças da cultura organizacional*. São Paulo: Vértice, 1987.

KRAUSZ, Rosa R. *Compartilhando o poder nas organizações*. São Paulo: Nobel, 1991.

MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Marco Antônio G. *Como entender a cultura organizacional*. São Paulo: Nobel, 1988.

THÉVENET, Maurice. *Cultura de empresa, auditoria e mudança*. São Paulo: Ed. Monitor. Tradução: Lemos Azevedo. Out. 1989.

TAVARES, Maria das Graças de Pinho. *Cultura organizacional: uma abordagem antropológica da mudança*. São Paulo: Qualitymark, 1991.

WOOD JR., Thomaz. Mudança organizacional: uma abordagem preliminar. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 32(3), p. 74, Jul/Ago. 1992.

Nome da Disciplina: Gestão Operacional

Carga horária: 45 h/a

Ementa: 1) Controle pela Sociedade e pelo Estado e a prestação de contas da administração pública; 2) A gestão de processos e projetos e os dispositivos normativos dos sistemas estruturadores das áreas de apoio à execução; 3) Gestão de Demanda e de Capacidade instalada na prestação de serviços públicos; 4) Gestão de conformidade e de riscos operacionais face às restrições de recursos; 5) Controladoria e Sistemas de Informações – o uso intensivo de soluções de TIC internamente e nas relações com agentes, intervenientes e sociedade em geral.

Bibliografia Básica:

ROBBINS, Stephen P. *O Processo administrativo: integrando a teoria e prática*. S. Paulo: Atlas, 1980.

VALERIANO, Dalton L. *Gerência em projetos*. S. Paulo: Makron Books, 1998.

Bibliografia Complementar:

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Administração de projetos*. S. Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, Ilse Maria. O Papel da controladoria no processo de gestão. In: SCHMIDT, Paulo. *Controladoria: agregando valor para a empresa*. Porto Alegre: Bookman, p. 15-38, 2002. Cap.1

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. *Controladoria: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 1993.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. *Administração de serviços*. Porto Alegre: Bookman. 2000.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. *Sistemas de informações*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MIRANDA, Luiz Carlos; SILVA, José Dionísio Gomes da. Medição de desempenho. In: SCHMIDT, Paulo. *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica*. São Paulo: Atlas, 1999

OLIVEIRA, Luis Martins de. *Controladoria: conceitos e aplicações*. São Paulo: Futura, 1998.

PEREIRA, Carlos Alberto. Ambiente, empresa, gestão e eficácia. In: CATELLI, Armando. *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica*. São Paulo: Atlas, p. 35-78, 1999. Cap. 1

SALAS, Joan M. Amat; GOMES, Josir Simeone. *Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional*. São Paulo. Atlas, 1997.

TELES, Egberto Lucena; GRIGOR, Haig Vartanian. Sistemas de informações e a controladoria. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 112, p. 60-70, jul/ago. 1978.

Nome da Disciplina: Gestão de redes públicas de cooperação

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1) Desenvolvimento regional; 2) Conceito e organização de redes; 3) Estrutura, funcionamento e propriedades das redes; 4) A colaboração entre estados e prefeituras para buscar ação grupal com vistas ao desenvolvimento sustentável, à preservação ecológica, o respeito cultural e à equidade social; 5) A transmissão do capital social (ou doenças transmissíveis) nas redes comunitárias; 6) A estrutura ou a arquitetura mais eficiente para uma rede de organizações; 7) Consórcios intermunicipais. 8) Casos de redes estaduais e municipais; 9) Alianças e parcerias; 10) Concessões; 11) Parcerias Público-Privadas (PPPs); 12) Consórcios.

Bibliografia:

BAKER, Wayne. The network organization in theory and practice. In: NOHRIA, Nitin; ECCLES, Robert G.(ed.) *Networks and organizations: structure, form, and action*. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press, p. 397-429, 1992.

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H.M.M. (Coords.) *Arranjos produtivos locais e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

MEYER-STAMER, Jörg. *Estratégias de desenvolvimento local e regional: clusters, políticas de localização e competitividade sistêmica*. Fundação Friedrich Ebert Stiftung. Policy Paper n. 28, Set, São Paulo, 2001.

MILES, Raymond E.; SNOW, Charles C. Network organizations: new concepts for new forms. In: *California management review*. California, v.28, n. 3, p. 62-73, spring, 1986.

TEIXEIRA, Francisco (Org). *Gestão de redes de cooperação interempresariais*. São Paulo: Casa da Qualidade, 2004.

Nome da Disciplina: Gestão logística

Carga horária: 30 h/a

Ementa: 1) Introdução a Logística; 2) Caracterização das Atividades Primárias e Secundárias da Logística; 3) Nível de Serviço Logístico; 4) Gestão de Compras; 5) Gestão de Estoques; 6) Processo de Negociação com Fornecedores.

Bibliografia básica:

ARNOLD, J. R. Tony. *Administração de materiais*. São Paulo: Atlas, 2002.

BALLOU, Ronald H. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, organização e logística empresarial*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, D. J. CLOSS, D. J. *Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento*. São Paulo: Atlas, 2001.

CHRISTOPHER, Martin. *O marketing da logística*. São Paulo: Futura, 1999.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. São Paulo: Saraiva, 2002.

VIANA, João José. *Administração de materiais: um enfoque*. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, Marcos Aurélio P. *Administração de materiais*. São Paulo: Atlas, 1996;

NOVAES, Antônio Galvão. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, J. S. de. *Administração de materiais*. São Paulo: Atlas, 1997.

ARAÚJO, J. S. de. *Administração de compras e armazenamento*. São Paulo: Atlas, 1998.

ARAÚJO, J. S. de. *Almoxarifados: administração e organização*. São Paulo: Atlas, 1981.

BALLOU, Ronald H. *Logística empresarial*. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88)*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

BRASIL. *Lei de Licitações 8.666/93*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

BRASIL. *Lei 101/2000 de responsabilidade fiscal (CF/88)*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

DIAS, M. A. P. *Administração de materiais: uma edição compacta*. São Paulo: Atlas, 1996.

DIAS, M. A. P. *Administração de materiais: uma abordagem logística*. São Paulo: Atlas 1998.

GIACOMONI, James. *Orçamento público*. São Paulo: Atlas, 2003.

KOHAMA, Heilio. *Contabilidade pública: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Lino Martins da. *Manual de contabilidade pública: um enfoque administrativo*. São Paulo: Atlas, 2004.

ROSA, Márcio Fernando Elias. *Direito administrativo*. São Paulo: Saraiva, 2006.

VIANA, João José. *Administração de materiais*. São Paulo: Atlas, 2002.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso terá uma duração de 15 (quinze) meses, incluindo cumprimento de créditos e elaboração de monografia. Para o desenvolvimento dos conteúdos serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- a) Textos impressos de apoio ao estudo, por disciplina;
- b) Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de textos complementares;
- c) Encontros presenciais;
- d) Sistema de acompanhamento (tutoria).

No desenvolvimento do curso, serão realizados encontros presenciais destinados a discussões temáticas com os professores das disciplinas, orientações, oficinas, avaliações de aprendizagem, apresentações de monografias.

A elaboração e apresentação do TCC estão previstas para os últimos três meses de curso.

10. Avaliação

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e re-construir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os especialistas

e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e auto-estima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e para a relação intersubjetiva, dialógica, professor-aluno, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos;
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas realizadas ao longo dos dois Núcleos.